

Sub-tema: Juventude, Direito e Políticas Públicas

**PSICOSSOCIOLOGIA E HISTÓRIA DE VIDA NA PESQUISA: ADOLESCENTE EM
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Juliana Castro Benício de Carvalho – Universidade de Brasília/ UnB
Liana Fortunato Costa – Universidade de Brasília/ UnB

A presente pesquisa se fez a partir da ótica da Psicossociologia, a qual considera o relato de histórias de vida uma experiência que abrange aspectos subjetivos e sociais. Vale ressaltar que a Psicossociologia considera que aspectos subjetivos interferem no contexto social e que a dimensão coletiva produz efeitos na experiência individual. Alguns pesquisadores da área são J. Rhéaume, V. de Gaulejac e N. Takeuti. Tal opção ocorreu, pois se tinha como objetivo nesta investigação, a compreensão de aspectos individuais em sua intersecção com aspectos sociais da história de vida de um adolescente com longo tempo de acolhimento institucional em abrigo e com dificuldade de inserção familiar e comunitária. Com base na abordagem qualitativa, o método da história de vida foi utilizado, pois este permite apreender a relação existente entre os indivíduos e entre estes e a sociedade onde vivem, como uma espécie de escuta clínica do social. Assim, a pesquisadora, então coordenadora de uma unidade de acolhimento para crianças e adolescentes, se aproximou de um adolescente, com 16 anos à época, que estava em sua terceira unidade de acolhimento desde quando era bebê. Marcos (nome fictício), que nunca tinha tido contato com sua família, apresentava dificuldade em frequentar a escola e cursos aos quais era matriculado. Mesmo após sair da coordenação, a pesquisadora continuou a manter contato com Marcos. Após passar 45 dias em regime socioeducativo de internação, fugir da semi-liberdade e ir parar nas ruas, o adolescente manifestou o desejo de sair da rua, mas não sabia onde podia ir. Então, a pesquisadora o levou a outra unidade de acolhimento, que trabalha com crianças e adolescentes em situação de rua e, a partir da demanda de Marcos, foi proposto pela pesquisadora que ele contasse sua história de vida enquanto desenhava (habilidade que possuía) e a pesquisadora anotava frases e palavras-chave do que ia contando. Logo em seguida à conversa, a pesquisadora, de posse de suas anotações, organizava a história apresentada, colocando as cenas em ordem cronológica e anotando as datas dos encontros no verso dos desenhos. Ao total foram seis encontros, onde o ato de contar a própria história se mostrou uma ação difícil. Quanto à produção dos desenhos, esta foi mediadora e facilitou a interação entre adolescente e pesquisadora. Ao longo desse processo, a pesquisadora foi percebendo que ao contar a própria história de vida, aspectos da subjetividade e da interação deste com o contexto social puderam ser identificados, o que auxiliou na compreensão, pela pesquisadora e pelo próprio adolescente, dos componentes que levavam o adolescente a agir como agia. Foi possível destacar elementos da história pessoal de Marcos e também pontos da história de um grupo, de adolescentes que possuem vivência de rua e de acolhimento institucional, o que pode auxiliar profissionais que trabalham com esse público e Políticas Públicas relacionadas, para que as ações sejam mais efetivas.

Palavras-chaves: Psicossociologia, adolescência, acolhimento.